

ESCOLA BÍBLICA · IGREJA PRESBITERIANA MANANCIAL

DANIEL

ENTRE LEÕES E IMPÉRIOS



PR. HÉLDER RODRIGUES · ESTUDOS NO LIVRO DE DANIEL

O LIVRO DE DANIEL

Daniel é um livro histórico e profético. Narra fatos reais, vividos há cerca de 2.600 anos, e traz, a partir do capítulo 7, profecias que em parte já se cumpriram e em parte ainda vão se cumprir. Por isso é chamado de Apocalipse do Antigo Testamento. Está entre os profetas maiores não por ser mais importante que os outros, mas pela extensão do livro.

COMO O LIVRO ESTÁ ORGANIZADO

DANIEL 1-6

FIDELIDADE NUM MUNDO HOSTIL

As histórias de Daniel e dos seus amigos: pressões, provações e livramentos.

DANIEL 7-12

ESPERANÇA NUM MUNDO INSTÁVEL

Visões dos impérios e do Reino eterno: fidelidade no presente e esperança no futuro.

A MENSAGEM DO LIVRO

- ✿ Deus governa sobre reis e impérios.
- ✿ Deus sustenta o seu povo no exílio.
- ✿ A fidelidade é possível numa cultura hostil.
- ✿ O Reino de Deus triunfará.

O CENTRO DO LIVRO NÃO É DANIEL, MAS O DEUS DE DANIEL.

DO EGITO À BABILÔNIA

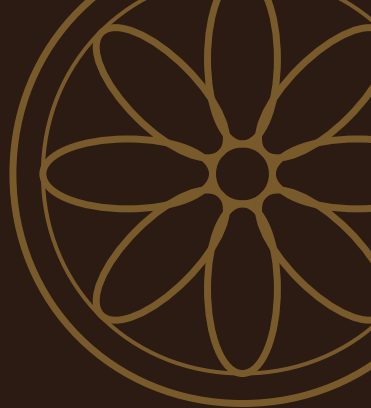
O caminho que levou o povo de Deus ao exílio.



ESTUDO 1

EM PÉ NA BABILÔNIA

DANIEL 1



TEXTO-BASE

Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia. Por isso, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar.

DANIEL 1.8 · LEITURA COMPLETA: DANIEL 1.1-21

Ao ler, observe quem age: **o Senhor entregou** (1.2), **Deus concedeu** (1.9), **Deus deu** (1.17).

A VERDADE DO TEXTO

Deus governa reis e impérios e sustenta os seus filhos para que permaneçam fiéis em qualquer Babilônia. Quando o mundo tenta moldar quem somos, a fidelidade começa no coração, com decisões tomadas antes da pressão.

MAPA DO CAPÍTULO

1.1-2

O Senhor
entregou

1.3-7

A guerra pela
identidade

1.8-16

A decisão à mesa

1.17-21

Deus dá
sabedoria



FIÉIS NUM MUNDO QUE MOLDA

Como permanecer fiel quando o mundo tenta moldar a nossa fé? Existe uma guerra declarada, vinte e quatro horas por dia, para levar o seu coração, os seus valores e as suas crenças a não depender do Deus da Palavra. As narrativas deste século sempre serão contrárias a Deus.

John Stott, ao comentar o Sermão do Monte, chamou-o de contracultura cristã: a cultura do Reino diante de um mundo caído. Em Cristo, o menor é o maior, e mais bem-aventurado é dar do que receber (Atos 20.35).

Daniel viveu essa guerra. Ainda jovem, foi levado para um dos impérios mais poderosos da história, e ali a Babilônia tentou corromper os seus valores e redefinir a sua identidade. Ele permaneceu fiel. Mas guarde esta premissa: o centro da Bíblia não é o homem, é Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mais do que estudar Daniel, vamos conhecer o Deus de Daniel.



A QUEDA COMEÇOU NO CORAÇÃO

Deus libertou Israel do Egito para que o povo pertencesse a ele, deu-lhe a terra por graça e o chamou a habitá-la em fidelidade. Seguiram-se séculos de infidelidade, em que cada um fazia o que achava certo (Juízes 21.25). Israel caiu diante dos ídolos antes de cair diante da Assíria.

A queda de uma nação, como a de um casamento ou de uma vida, começa no coração. E o esfriamento é um processo: ninguém sai cheio da graça de Deus num dia e cai no outro. A pessoa vai ficando mais ácida, mais incrédula, mais carnal, até dizer: “Os tempos são outros.”

Judá viu tudo isso e não aprendeu. Deus falou muitas vezes por meio dos profetas, mas o povo zombou dos mensageiros, até que não houve mais remédio (2 Crônicas 36.15-16). Confiavam no templo: se a glória de Deus estava ali, que império poderia vencê-los? (Jeremias 7.4). É o espírito de religiosidade, que guarda os ritos e esquece o que eles significam.

Veio então a disciplina: setenta anos de cativo (Jeremias 25.11). Foi dura, mas Deus disciplina a quem ama (Hebreus 12.6). Diante do pecado de uma pessoa ou de uma nação, só há um caminho de volta: o arrependimento. Você é uma pessoa quebrantada ou de coração duro?



O SENHOR ENTREGOU

DANIEL 1.1-2

Nabucodonosor cercou Jerusalém e levou utensílios do templo. Humanamente, a Babilônia venceu. Mas observe quem é o sujeito da ação no versículo 2: “O Senhor entregou nas mãos dele Jeoaquim, rei de Judá.” Foi Deus quem entregou o seu povo a um império idólatra.

Tudo o que acontece com você, favorável ou não, é vontade decretiva de Deus, aquilo que ele determina, ou vontade permissiva, aquilo que ele permite. Não há uma vírgula da sua vida em que Deus tenha perdido o controle. Isso não é fatalismo nem transforma a violência humana em bondade: a soberania de Deus caminha com a responsabilidade humana. Quem passa anos sem cuidar da saúde colhe as consequências, porque aquilo que o homem semear, isso também colherá (Gálatas 6.7). Outras coisas nos acontecem sem ter nada a ver com as nossas escolhas. Em todas, Deus segue governando, para levar o seu povo a reconhecer que só o Senhor é Deus.

Note também o destino dos utensílios: Nabucodonosor não os levou para casa, mas para o templo do seu deus. Nem um rei ímpio tomou para si o que era consagrado. Que dizer de nós, que somos santuário do Espírito Santo (1 Coríntios 6.19)? O que fazemos com o corpo, a mente e as palavras importa a Deus. Quando, mais tarde, o rei Belsazar usa esses utensílios numa festa profana, o juízo vem naquela mesma noite (Daniel 5.2-4,30).



NABUCODONOSOR CONQUISTOU JERUSALÉM, MAS NÃO CONQUISTOU O TRONO DE DEUS.



A GUERRA PELA IDENTIDADE

DANIEL 1.3-7

Os babilônios costumavam levar os jovens mais capacitados dos povos vencidos para formá-los e pô-los a serviço do império. Daniel e os seus amigos foram arrancados da terra e da família. Começava ali uma guerra pior que a física: a de remodelar quem eles eram. A Babilônia mudou o ambiente, ensinou outra língua, ofereceu outra formação, trocou os nomes e controlou a mesa.

Os nomes dizem muito. Para o judeu, o nome não era escolhido pela sonoridade: ele anunciava uma identidade. Cada um daqueles nomes falava do Deus de Israel, e cada nome babilônico os associava a outra divindade.

QUADRO 1 · UMA DISPUTA PELA IDENTIDADE

NOME HEBRAICO	SIGNIFICADO	NOME BABILÔNICO
DANIEL	<i>Deus é o meu juiz</i>	BELTESSAZAR
HANANIAS	<i>O Senhor é gracioso</i>	SADRAQUE
MISAEI	<i>Quem é como Deus?</i>	MESAQUE
AZARIAS	<i>O Senhor ajuda</i>	ABEDE-NEGO

A Babilônia mudou os seus nomes, mas não conseguiu mudar a quem eles pertenciam.

Os teólogos chamam isso de cosmovisão: as lentes com que você interpreta a realidade. Eu uso óculos; se as lentes fossem vermelhas, eu veria todas as cores de outro jeito. Morei dois anos na Colômbia e vi como uma cultura molda o olhar. Nabucodonosor queria trocar as lentes daqueles jovens. Isso não significa rejeitar tudo o que vem de fora: Daniel aprendeu a língua e a literatura dos caldeus (Daniel 1.4,17). O discernimento separa o que pode ser aprendido do que não pode ser negociado. Por isso a conversão, que é obra soberana e exclusiva de Deus, precisa ser acompanhada do discipulado: um processo paulatino, às vezes doloroso, de destronar do coração o que parecia verdade e era mentira.

A firmeza daqueles quatro também fala da casa de onde vieram. O texto não menciona os pais, mas tanta robustez aponta para um exemplo no lar. A base da vida espiritual dos filhos é a casa; a igreja é um teto de proteção. E, se você conheceu a Cristo já adulto, louvado seja Deus: agora pode

estabelecer na sua família a cultura do Reino, que começa na humildade (Mateus 5.3).

Paulo manda não nos conformarmos com este século (Romanos 12.2). Conformer vem de forma: o bolo sai com o formato da forma. O entretenimento e as redes moldam profundamente, e muita gente vive conectada a tudo isso sem entender por que anda fraca na fé. O que está moldando você: a Palavra ou a cultura?



PODEMOS VIVER NA BABILÔNIA SEM PERMITIR QUE A BABILÔNIA VIVA EM NÓS.



A DECISÃO À MESA

DANIEL 1.8-16

Todo dia havia banquete, com as iguarias e o vinho do próprio rei, e Daniel resolveu não se contaminar. O texto não diz por quê, mas duas razões são prováveis: os alimentos do rei eram consagrados a divindades da Babilônia, e muitos eram proibidos aos judeus pela lei de Deus, como a carne de porco (Levítico 11.7).

O que comemos tem implicações espirituais. A tentação de Eva veio por meio de um fruto (Gênesis 3.5-6), o maná ensinou Israel a depender de Deus a cada dia, e Jesus disse: “Eu sou o pão da vida” (João 6.35). Os apetites podem nos desgovernar, e por isso o Senhor nos ensina a jejuar: deixar de comer para dizer que temos fome de Deus. Hoje o apetite pode ser outro: para muita gente, sem likes o dia fica “deslikado”.

Daniel foi firme sem ser arrogante. Não fez greve de fome nem afrontou ninguém: tratou o oficial com respeito, propôs uma experiência de dez dias e confiou que Deus sustentaria a sua fidelidade. E Deus lhe concedeu misericórdia diante do chefe dos eunucos (Daniel 1.9). Dez dias depois, estavam mais robustos que os demais.

QUADRO 2 · FIRMEZA COM SABEDORIA

RESPEITA

Trata o oficial com cortesia e reconhece o medo dele.

NÃO NEGOCIA

A convicção já estava decidida antes da pressão.

PROPÕE

Apresenta uma alternativa: dez dias de legumes e água.

CONFIA

Entrega a Deus o resultado da sua fidelidade.

Daniel permaneceu firme sem perder a mansidão.

Decisões assim precisam ser tomadas antes da pressão. Jesus ensinou que o adultério começa no olhar (Mateus 5.28): é no coração que a fidelidade se perde ou se guarda.

**ANTES DE ENFRENTAR OS LEÕES, DANIEL PRECISOU
VENCER A PRESSÃO DA MESA.**



DEUS DÁ SABEDORIA

DANIEL 1.17-21

Deus deu aos quatro jovens conhecimento e inteligência, e a Daniel entendimento de visões e sonhos. Ao fim dos três anos de formação, o rei os achou dez vezes mais sábios que todos os magos e encantadores do reino (Daniel 1.17-20). A santidade produz sabedoria; o pecado produz soberba e altivez. Quanto mais comunhão com Deus, mais lucidez. Mas não como prêmio: a disciplina daqueles jovens não comprou o favor de Deus; a sabedoria foi dádiva dele.

Sabedoria é fazer o certo, pelos motivos corretos, na intensidade adequada. Para o judeu, sabedoria é verdade aplicada, e Tiago pede que o sábio a demonstre pelas obras, com mansidão (Tiago 3.13). Por isso ela anda com a humildade, que é o teto do nosso aprendizado: quem diz “eu já sei” parou de crescer.

Releia o capítulo: o Senhor entregou, Deus concedeu, Deus deu. Isso arrebenta toda autossuficiência, e toda autossuficiência tem um patrocinador: o diabo. Sem Cristo nada podemos fazer (João 15.5), e é na nossa fraqueza que o poder de Deus se aperfeiçoa (2 Coríntios 12.9).

O capítulo termina dizendo que Daniel continuou ali até o primeiro ano do rei Ciro (Daniel 1.21). Levado em 605 a.C., ele ainda estava de pé quando a Babilônia caiu diante dos medos e persas, em 539 a.C.: sessenta e seis anos de fidelidade. Reis passaram, impérios caíram, e Daniel permaneceu.

QUADRO 3 · QUEM GOVERNA DANIEL 1

DANIEL 1.2

ENTREGOU

Jerusalém nas mãos de Nabucodonosor

Soberania sobre as nações

DANIEL 1.9

CONCEDEU

misericórdia diante do chefe dos eunucos

Misericórdia em meio à pressão

DANIEL 1.17

DEU

conhecimento, inteligência e sabedoria

Sabedoria como dádiva

A Babilônia ofereceu formação; Deus concedeu a verdadeira sabedoria.



O DEUS DE DANIEL

Daniel 1 nos deixa três verdades. Deus continua soberano nas crises, mesmo quando parece que o inimigo venceu. O mundo tenta remodelar a nossa identidade, mas pertencemos ao Senhor. E a fidelidade começa no coração: antes da fornalha e dos leões, houve uma decisão à mesa.

Mas o centro desta história não é Daniel. Ele recusou a mesa do rei; a nós, Cristo se oferece como o pão da vida. Deus nos tirou do império das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado (Colossenses 1.13). Por isso nenhuma Babilônia pode dizer quem somos: pertencemos a Jesus. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé (1 João 5.4).

Não pela nossa força, mas porque o Deus de Daniel governa a história e sustenta os seus filhos para que permaneçam fiéis em qualquer império.

PRÓXIMO ESTUDO **ESTUDO 2 · DANIEL 2**

PARA REVISAR, DEBATER E APLICAR

PARA REVISAR

- ✿ Deus entrega, concede e dá: ele continua soberano nas crises, e a verdadeira sabedoria vem dele.
- ✿ A queda de Israel começou no coração, muito antes de chegar o inimigo.
- ✿ A Babilônia mudou os nomes daqueles jovens, mas não a quem eles pertenciam.
- ✿ A fidelidade começa com decisões tomadas antes da pressão, vividas com firmeza e mansidão.

OLHE DE NOVO O TEXTO

Daniel 1.1-2. Quem realmente governa o que parecia uma derrota?

Daniel 1.3-7. Que pressões atingiram a identidade dos jovens?

Daniel 1.8-16. Como Daniel uniu firmeza e respeito?

Daniel 1.17-21. O que o capítulo atribui a Deus, e que resposta cabe aos seus servos?

PARA APROFUNDAR

2 Crônicas 36.11-21. Por que Jerusalém caiu: profetas desprezados e um povo que não se arrependeu.

Romanos 12.1-2. Não se conformar com este século, mas ser transformado pela renovação da mente.

Tiago 3.13-18. A sabedoria que vem do alto se mostra em obras feitas com mansidão.

PARA DEBATER

- 1 Identidade:** onde a Babilônia tenta mudar a sua identidade hoje?
- 2 Convicções:** o que você precisa decidir antes que a pressão chegue?

- 3 Soberania:** em que situação você precisa confiar novamente na soberania de Deus?

PARA APLICAR

Você não resiste à Babilônia para conquistar um lugar diante de Deus; resiste porque, em Cristo, já pertence a ele.

- 1 Decida antes.** Defina, diante de Deus, um limite numa área em que a pressão costuma vencer.
- 2 Examine as lentes.** Observe o que mais ocupa a sua mente e leia a Palavra em voz alta, falando ao próprio coração.
- 3 Seja firme com mansidão.** Quando os seus valores forem contestados, responda com respeito, proponha uma alternativa e confie o resultado a Deus.

ASSISTA À AULA



Aponte a câmera do celular para o código e assista à aula completa. Pelo endereço, a aula começa aos 22min51s.

youtube.com/live/DwSLSb5h5MI

PARA ORAR

Senhor, tu governas reis e impérios. Obrigado porque, em Cristo, nos tiraste do império das trevas e nos fizeste teus. Guarda o nosso coração quando o mundo tentar moldar quem somos. Dá-nos convicção para decidir antes da pressão, coragem sem arrogância e sabedoria sem orgulho. Em nome de Jesus. Amém.

MINHAS ANOTAÇÕES

